

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

**O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO NO MUNDO DA VIDA: BREVES  
COMPREENSÕES CONCEITUAIS<sup>1</sup>  
THE SPACE OF EDUCATION IN THE WORLD OF LIFE: BRIEF  
CONCEPTUAL UNDERSTANDINGS**

**Claudionei Vicente Cassol<sup>2</sup>, Sidinei Pithan Da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Texto desenvolvido na linha de pesquisa 2 - Teorias pedagógicas e dimensões éticas e políticas da educação, PPGE - Unijuí.

<sup>2</sup> Acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - Unijuí, bolsista PROSUP/CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Teorias Pedagógicas e Dimensões Éticas e Políticas da Educação, PPGE-Unijuí; Grupo de Pesquisa em Filosofia e Núcleo de Estudos Filosóficos - URI-FW.

<sup>3</sup> Professor do Depto de Humanidades e Educação e do PPGE (UNIJUI). Dr em Educação pela UFPR; Ms em Educação nas Ciências pela UNIJUI. Lic. em Educação Física e Bacharel em Farmácia pela UFSM; Lic. em História pela UNIJUI.

**Resumo:**

O texto propõe-se a uma breve incursão no conceito de Mundo da Vida, partindo da concepção husserliana e indicando aproximações com o pensamento baumaniano. Mundo da Vida é compreendido, então, como um lugar de construção dos sentidos, dos significados, captados pelos humanos a partir das relações que estabelecem no cotidiano e das interpretações que decorrem do imaginário. Desse conceito, Habermas se utiliza para aproximações sociológicas. Desse lugar habermasiano - Mundo da Vida com conotação antropológica - parece que Bauman empreende para seguir nas sendas do Mundo Compartilhado e situar a educação como evento da condição humana, sujeito às vicissitudes e possibilidades do *antropos* nas relações que estabelecem, sujeitando e a elas estando sujeitos. Nessas condições pode desenvolver-se uma educação solidária com alguma perspectiva de contribuir na opção da ambivalente realidade humana: segurança *versus* liberdade.

**Abstract:**

The text proposes a brief foray into the concept of World of Life, starting from the Husserlian conception and indicating approximations with the Baumanian thought. World of Life is understood, then, as a place of construction of the senses, of the meanings, captured by humans from the relations they establish in everyday life and from the interpretations that flow from the imaginary. From this concept, Habermas is used for sociological approximations. From this Habermasian place - World of Life with anthropological connotations - it seems that Bauman undertakes to follow in the paths of the Shared World and to place education as an event of the human condition, subject to the vicissitudes and possibilities of the *antropos* in the relations that establish, subjecting and to them being subject. Under these conditions, solidarity education can develop with some perspective of contributing to the ambivalent option of human reality: security

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

versus freedom.

**Palavras-Chave:** Mundo da Vida/*Lebenswelt*. Mundo Compartilhado. Educação. Solidariedade.

**Key words:** World of Life/*Lebenswelt*. Shared World. Education. Solidarity.

A proposta de estudo conceitual, em desenvolvimento nesse texto, tem a intencionalidade de realizar uma primeira incursão hermenêutica pelo conceito de “mundo da vida” e tecer uma aproximação com a educação seguindo pelas baumanianas. Dessa forma, desenvolve-se o estudo, ainda que breve, a partir da compreensão husserliana, com apreensões colhidas da obra *A crise da humanidade europeia e a filosofia*. Para esta ocasião, sabe-se, *a priori*, a insuficiência da tematização, contudo, vê-se a necessidade de dispender um esforço ante a relevância dessa categoria filosófica e a amplitude que assume com a “reviravolta linguístico-pragmática”, na linguagem de Manfredo Araújo de Oliveira (2006). A terminologia, Mundo da Vida, ligada à tradição hermenêutica, se apresenta relevante para debate à medida que seus significados, pelo uso comum, confundem-se com conceituações apressadas e vinculam-nos com a dimensão do concreto. Contudo, mesmo em seus sentidos aproximados com construções teóricas de outras tradições de pensamento, que não a fenomenológica, ao longo da história filosófica contemporânea ressalta-se a necessidade de seu estudo no campo do debate filosófico e educacional.

Fazem-se movimentos simples de compreensão a partir da categoria filosófica eleita para essa tematização e assegura-se a característica não doutrinária, por isso de metodologia hermenêutica, dos campos analisados e das conclusões, sempre provisórias, que pautam esse esforço. Parte-se de um conceito abrangente da categoria “mundo”, apresentada por Manfredo Oliveira (2006, p. 236) para, na sequência, desenvolver breve visita ao significado de Mundo da Vida. Busca-se situar de alguma forma, a corrente de pensamento que sustenta o conceito e dizer hermenêuticamente, ainda que na consciência da provisoriedade e elementaridade da tematização, um pouco dos seus sentidos, assumindo o risco da superficialização; não o da dogmatização. Para o princípio da pesquisa, tomamos o conceito de Oliveira (2006, p. 236), para quem “Mundo”, em chave hermenêutica, é “contexto de sentido a partir de onde tudo recebe significação”. Uma espécie de totalidade não totalizada, dinâmica, em movimento e estabelecendo-se a partir das consensualidades que os indivíduos, nas suas relações, instituem ou significam, como compreende Oliveira (2006, p. 239) ao escrever que “O mundo é a totalidade à qual se relaciona nossa experiência linguisticamente esquematizada”. Nesse sentido, “O mundo é [...] chão comum, reconhecido por todos, que liga todos os que falam uns aos outros” (OLIVEIRA, 2006, p. 238). Desse significado de “mundo” como o espaço e o sentido comum, estabelecidos pelos indivíduos, a partir de suas historicidades e compreensões[4], empreende-se o esforço de desenvolver as primeiras incursões na direção de compreender o conceito eleito para essa tematização: “mundo da vida” e de que forma a educação, na tematização baumaniana, aparece na relação com esse conceito.

## Mundo da Vida

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

Mundo da Vida (em alemão: *Lebenswelt*; em inglês: *Lifeworld*) é uma terminologia filosófica relacionada, primeiramente, à Fenomenologia[5] de Edmund Husserl (1859-1938). O próprio Husserl busca uma definição para a categoria[6] em sua obra *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*, escrevendo que “O mundo da vida é o terreno a partir do qual as abstrações” da ciência “derivam. É o campo próprio da intuição, o universo do que é intuitível, ou ainda, um reino de evidências originárias, para o qual o cientista deveria voltar-se para verificar a validade de suas idealizações, de suas teorias, posto que, a ciência interpreta e explica o que é dado imediatamente no mundo-da-vida”. A terminologia “Mundo da Vida”, também está ligada à interpretação sociológica de Jürgen Habermas, como sendo a esfera privada na qual os sujeitos chegam a um entendimento sobre as outras esferas do sistema social através do processo comunicativo (SILVA, 2017; GUIMARÃES, 2017).

a refiguração da ideia de mundo vida - notadamente na constante preocupação com a necessidade de retorno “às coisas mesmas” - é no conjunto de ensaios dedicados à Crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental que podemos identificar um Husserl mergulhado na vivência da crise da cultura ocidental que permeou a primeira metade do século XX, acentuadamente as décadas de vinte e trinta marcadas pelo sentimento de Guerra Mundial, não somente o pós - Guerra (1914-1918) mas, fundamentalmente, o clima que levaria à Segunda Guerra Mundial (1939-1945) (GUIMARÃES, 2017, p. 29).

O conceito de Mundo da Vida parece pôr-se como crítica ao modo como o psicologismo compreende a vida e as relações na Europa nos princípios do século passado. Então Husserl, desenvolve uma “crítica ao psicologismo” em voga no período, compreendido como “a absolutização do fato psicológico. Tudo decorre da vida psíquica. Psique é a chave da decifração de todos os mistérios que envolvem a existência humana” (GUIMARÃES, 2017, p. 30). Da declaração de ingenuidade do naturalismo e do psicologismo, elaborada por Husserl, a partir da pretensão daquelas filosofias de estabelecer o fundamento nos fatos[7], a fenomenologia husserliana propõe a “primordialidade ao ‘vivido’[...]. Importa conhecer o “mundo vivido”, o mundo que percebemos tal qual se manifesta à consciência”. Entra aí o papel fundamental da percepção. “O mundo será sempre mundo percebido, cuja totalidade não é totalidade dos seus objetos, mas totalidade de horizontes alcançados pela percepção” (GUIMARÃES, 2017, p. 31-2). Nesse sentido, “Husserl identificou”, para Bauman (1977, p. 80), “a tarefa de assentar o conhecimento humano em alicerces sólidos e altamente resistentes, com a missão de purificar a experiência nuclear dos detritos estranhos e inadmissíveis”. Dessas missões também se envolveram ao longo da história da filosofia, a seus modos, Platão (427/8-347aC) e Cartesius (1596-1650). “O primeiro elemento a ser separado e banido”, na busca de um conhecimento humano mais confiável, “foi precisamente o pressuposto tácito da existência” (BAUMAN, 1977, p.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

80).

O Mundo da Vida é, pois, “o lugar da *doxa*, da opinião, da formação das mais variadas ideias a partir do sentimento primitivo” (GUIMARÃES, 2017, p. 34). Então,

Posso, livremente, ter opinião sobre todas as coisas do mundo da vida. Mas a *doxa*, a opinião, nasce na evidência primitiva do mundo. Temos, à nossa frente, a experiência originária do mundo. Todas as evidências me são mostradas pela intuição imediata dos objetos. E é a partir daí que tem início toda a atividade no campo da *episteme* do conhecimento (GUIMARÃES, 2017, p. 34).

Não é no concreto que se encontra o Mundo da Vida. Ele se dispõe como possibilidade da linguagem, como reflexão, como fenômeno. Portanto, é possibilidade de reflexão, se tomarmos a formulação husserliana. Não é o mundo objetivo, mas o mundo como intuído pelo indivíduo. O Mundo da Vida, modo de o indivíduo se relacionar com o mundo, a partir das apreensões do indivíduo acerca das manifestações do mundo circundante (HUSSERL, 2006). Não há uma compreensão total dos fenômenos, mas manifestações desse fenômeno que são apreendidas pelo indivíduo a partir de suas possibilidades. Essas apreensões constituem os elementos, ainda que de forma básica, para que o indivíduo continue seu percurso, se movimente e situe-se no mundo. As apreensões constituem aquilo que o indivíduo conhece, conseguiu captar do mundo. De certa forma, essa apreensão, é o mundo para o indivíduo. Para essa apreensão, o indivíduo realiza quatro movimentos, apresentados por Bauman (1977, p. 85s), a partir de Husserl: 1) a subjetividade adquire *status* de “único objeto válido do conhecimento”; 2) a subjetividade age intencionalmente e nessa processualidade gera significados; 3) “o significado é simultaneamente a única fonte e o único sentido” do modo de ser[8], e 4) o significado não está “unicamente na mente de cada indivíduo empírico, mas é algo transcendental a cada consciência individual e, portanto, acessível a todos”[9]. Aqui se esboçam os limites da filosofia da consciência e da noção de mundo da vida tal como foi cunhada por Husserl. O pensamento de Zygmunt Bauman mostra a importância desse modo de relacionar-se com o mundo; mas sinaliza para outra concepção acerca do conhecimento. Trata-se de apontar os limites da filosofia da consciência no âmbito de seu esquecimento ou isolamento do sujeito com o mundo social e histórico.

Nessa chave analítica, a compreensão fenomenológica difere da noção de mundo humano que pode ser, o mundo do humano, a realidade onde o homem e a mulher se encontram e o que dele conseguem perceber e com ele conseguem fazer/desenvolver. É o espaço da vida/existência e, da mesma forma, da linguagem/do simbólico, do trabalho, das relações, onde se constitui a historicidade. “O mundo está aí para o homem, e esse “estar aí” é constituído linguisticamente” (OLIVEIRA, 2006, p. 236). O mundo humano refere-se também a compreensões, sentidos, significados e, dessa forma, transcende a compreensão de meio/de ambiente ou, como é dito comumente, meio ambiente. Parece que Oliveira (2006) aproxima-se mais intensamente da concepção habermasiana e baumaniana, apontando a análise para uma noção ampliada/plural de

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

mundo da vida, tanto na dimensão do imaginário/simbólico, quanto na prática/no mundo social.

### **A educação como emergência da intersubjetividade**

Bem mais aproximado do Habermas da racionalidade comunicativa para quem o Mundo da Vida é acontecimento necessário para que haja entendimento entre os indivíduos, Bauman (1977) se atém ao quarto movimento do significado husserliano como conhecimento, de onde os sentidos transcendem a subjetividade e atingem a intersubjetividade. Nesse momento do conhecimento, da apropriação comunitária dos sentidos, abre-se a possibilidade dialógica entre os indivíduos, que também pode ser momento da comunicação. O sentido de comunidade se desenvolve aí como, em linguagem husserliana, um momento de *epoché* no qual os indivíduos colocam em suspensão os sentidos apreendidos. Esse movimento os aproxima e cria comunidades de sentido. Os indivíduos transcendem suas subjetividades e ao perceber o Outro, conseguem desenvolver a “experiência de comunhão” (BAUMAN, 1977, p. 90).

Na epifania da intersubjetividade, trilhando pelo pensamento baumaniano, descortinam-se as possibilidades de negociar os sentidos/os significados, restabelecer compreensões e, inclusive, valida-se o universo das controvérsias. Nessa dimensão, o *Lebenswelt* se desvela como o mundo das experiências, em crítica baumaniana à argumentação husserliana, porque os conteúdos da subjetividade e da intersubjetividade são, para Bauman, também os conteúdos empíricos. De qualquer modo, o movimento, nesse ponto do texto, é perceber em Husserl, via análise baumaniana, o espaço da educação como evento possível no encontro com o Outro. É no Mundo Compartilhado – o Mundo da Vida na sua percepção sociológica, portanto mais aproximada de Habermas como faz Bauman – que se instituem as comunidades de conhecimento e, também, as possibilidades dialógicas. Não aquelas de pensamento único; mas possibilidades realistas, à “qual o conceito de ‘inter’ pertence” e as “céticas do qual a ‘subjetividade’ faz parte” (BAUMAN, 1977, p. 91), portanto, da educação enquanto acontecimento sócio-cultural e científico [10]. Nesse sentido, a educação é acontecimento do mundo da vida/mundo humano/mundo compartilhado com possibilidades de promover/indicar/ o diálogo entre as gerações e a diversidade de sentidos apreendidos no cotidiano das experiências e reflexões e apresentar significados para a dinâmica das relações instituintes.

### **Referências Bibliográficas**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo : Mestre Jou, 1970. [Tradução de Alfredo Bosi, a partir do Dicionário di Filosofia, 1968]. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. 3.ed. São Paulo : Loyola, 2006.

ALMEIDA; Felipe Quintão de.; BRACHT, Valter. **Bauman & Educação**. Belo Horizonte : Autêntica, 2009.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

BAUMAN, Zygmunt. **Estamos num estado de interregno. Vivemos na modernidade líquida.** Entrevista concedida ao jornalista Marcelo Lins no programa Milênio da Globo News, veiculado em 1º de janeiro de 2016. Disponível no endereço: <http://www.conjur.com.br/2016-jan-01/zygmunt-bauman-neste-seculo-estamos-num-estado-interregno>, capturado em 04/01/2016, às 17:39.

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta.** Rio de Janeiro : Zahar, 2017. [Tradução autorizada de Carlos Alberto Medeiros a partir da edição inglesa *Strangers at Our Door* publicada em 2016 por Polity Press, de Cambridge, Inglaterra].

BAUMAN, Zygmunt. **Por uma Sociologia Crítica: um ensaio sobre Senso Comum e Emancipação.** Rio de Janeiro : Zahar, 1977. [Tradução de Antônio Amaro Cirurgião, a partir da edição inglesa de 1976 - *Towards a Critical Sociology - An essay on commonsense and emancipation*].

COELHO, André. **O que é Mundo da Vida em Habermas?** Disponível no endereço: <http://aquitemfilosofiasim.blogspot.com.br/2012/10/o-que-e-mundo-da-vida-em-habermas.html>. Acesso em 09/05/2017.

DEPRAZ, Nathalie. **La crise de l'humanité européenne et la philosophie.** Edition numérique : Pierre Hidalgo, La Gaya Scienza, mars 2012. Disponível no endereço: [http://www.ac-grenoble.fr/PhiloSophie/old2/file/husserl\\_depraz.pdf](http://www.ac-grenoble.fr/PhiloSophie/old2/file/husserl_depraz.pdf). Acesso em 08/05/2017.

GUIMARRÃES. Aquiles Côrtes. **O conceito de Mundo da Vida.** [http://www.sfjp.ifcs.ufrj.br/revista/downloads/o\\_conceito\\_de\\_mundo\\_da\\_vida.pdf](http://www.sfjp.ifcs.ufrj.br/revista/downloads/o_conceito_de_mundo_da_vida.pdf). Acesso em 09/05/2017.

GADAMER, Hans-Georg. **Elogio da teoria.** Lisboa : Edições 70, 2001 [Tradução de João Tiago Proença, a partir da edição original *Lob der Theorie*, Suhrkamp Verlag, Frankfurt am Main, 1983].

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e interesse.** Rio de Janeiro : Zahar, 1982 [Tradução autorizada de José N. Heck, a partir da segunda edição alemã, *Erkenntnis und Interesse*, publicada em 1973 por Suhrkamp Verlag, Frankfurt am Main, Alemanha Ocidental].

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade europeia e a filosofia.** Covilhã : LusoFia, 2008. [Tradução de Pedro M. S. Alves a partir do texto *A Crise da Humanidade Europeia e a Filosofia*, publicado em Lisboa : Universidade da Beira Interior, 2006].

SILVA, Bartolomeu Leite. **Lebenswelt: o mundo-da-vida, solo intuitivo originário das significações.** Disponível no endereço: <https://geifenomenologia.wordpress.com/fenomenologia-2/temas-diretores/mundo-da-vida/>. Acesso em 08/05/2017.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

[1] Texto desenvolvido na linha de pesquisa 2 - Teorias pedagógicas e dimensões éticas e políticas da educação, PPGEC - Unijuí.

[4] O sentido posto nesse momento é aquele indicado por Gadamer em *Elogio da Teoria* (2001, p. 40): “Não pode ser uma consciência formada pela ciência e para a ciência - tem de ser apenas uma consciência humanamente formada, que aprendeu a implicar no seu pensamento os pontos de vista do outro e a buscar o consenso sobre o que é comum e por ambos significado”.

[5] Colhemos de Nicola Abagnano, o sentido de husserliano de fenomenologia, como sendo algo aproximado de “ciência das essências e não de dados e fatos buscando, pela redução *eidética*, explicações rigorosas na transformação dos fenômenos em essências” (ABBAGNANO, 1970, p. 416).

[6] Dessa forma trataremos o conceito de Mundo da Vida, central no texto, devido a complexidade simbólica que o compõe.

[7] “Ver os objetos como fatos”, diz Guimarães (2017, p. 32) “é papel das ciências positivas. Ver os objetos como coisas do mundo da vida é papel da fenomenologia”.

[8] Traduzimos livremente “Bewusstsein” (BAUMAN, 1977, p. 83s) por modo de ser. Nesse terceiro momento, para Bauman (1977, p. 85-6), “o tratamento que Husserl dá ao significado fornece os meios para emprestar consistência e coesão aos princípios metodológicos da hermenêutica”.

[9] Na compreensão baumaniana, Husserl, com a noção de significado transcendental à consciência individual, acaba instituindo a “subjetividade transcendental”, prenúncio da “inter-subjetividade” (BAUMAN, 1977, p. 87-9).

[10] Em nossa intuição, a educação baumaniana se apresenta distante da fragmentação e da instrumentalização e, desse modo, não acontecimento unicamente para fora, objetivação do indivíduo; mas, primeiro, instituição interior. Uma espécie de auto-instituição com historicidade, continuidade. Por isso, em entrevista, ensina que “educação e imediatismo são termos contraditórios [...]. Ou se tem uma educação de qualidade ou se tem o imediatismo. Não dá para ter os dois ao mesmo tempo” (BAUMAN, 2016). Talvez seja nessa direção que Almeida e Bracht (2009, p. 57) veem em Bauman, uma educação pautada pelo horizonte da universalidade. Desse horizonte, então, talvez seja possível “cultivar um aprendizado que fomente a capacidade de viver em paz com a incerteza” (ALMEIDA; BRACHT, 2009, p. 71).